

1/3 da conta de luz vai para impostos

'Energia é barata', segundo a Aneel. O problema são os impostos e contribuições, que correspondem a 37,7% desse valor

ENERGIA

Nicola Pamplona
RIO

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kellman, afirmou ontem que impostos e contribuições são os principais responsáveis pelo alto custo da energia no País. Segundo ele, cerca de 1/3 da conta de luz paga pelos consumidores brasileiros é destinada a esses dois itens. Kellman ressaltou que uma possível renegociação dos índices que corrigem as tarifas, proposta pelo governo, não teria impacto nessa parcela.

"O problema não é o preço da

Valor dos encargos na conta cresceu 539,9% desde 1998; tarifa média subiu 128%

energia, que é barata, mas a tentativa de resolver outros problemas por meio da conta de luz", afirmou, em palestra para executivos de finanças no Rio. Ele referia-se aos impostos federais e estaduais e às contribuições pagas pelo consumidor para subsidiar a produção de energia na Região Norte e o custo da iluminação pública nas cidades. O setor é responsável por uma arrecadação anual de cerca de R\$ 60 bilhões, além de custear um fundo de R\$ 3,5 bilhões para a compra de combustíveis para as termicas no Norte do País.

A avaliação de Kellman coincide com o principal argumento usado pelas distribuidoras de

energia para rebater críticas ao preço das tarifas. Segundo levantamento realizado pela Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee), impostos e contribuições representaram 37,7% da tarifa média de energia no Brasil em 2004. A compra de energia junto às geradoras foi responsável por 29% do valor da conta de luz e a receita das distribuidoras levou uma fatia de 26,8%. O custo da transmissão teve um peso de 6,5%.

Ainda de acordo com o estudo da Abradee, o valor dos encargos cobrados na conta de luz cresceu 539,9% desde 1998, enquanto a tarifa média de energia aumentou 128%. Os impostos também registraram forte alta, de 184,2%. Nesse período, o IGP-M, usado como indexador dos ganhos das distribuidoras, subiu 123,2%, praticamente o dobro da alta acumulada do IPCA (64,5%), índice que o governo gostaria de instituir nos contratos do setor.

CONSENSO

Para o diretor-geral da Aneel, a mudança nos índices só será feita se houver comum acordo entre o governo e as empresas. "Não será por um ato unilateral", afirmou, frisando que a questão não é discutida no âmbito da agência - que "não é poder concedente nem concessionário" e tem a função de regular o mercado com base nas leis e nos contratos vigentes.

Kellman destacou, porém, que há casos em que a negociação entre as partes pode evitar reajustes excessivos. Ele citou o caso da Celpe, distribuidora de Pernambuco, que aceitou



FABIO MOTTAINÉ

Trabalhadores brasileiros de Itaipu entram em greve

PARALISAÇÃO: Trabalhadores brasileiros da Hidrelétrica Itaipu Binacional, em Foz do Iguaçu, iniciaram na manhã de ontem uma greve por tempo indeterminado, reivindicando o aumento dos valores da participação nos resultados da empresa, pagos neste mês. À noite, a Assessoria de Imprensa da hidrelétrica informou ter conseguido uma liminar, da 1.ª Vara do Trabalho de Foz do Iguaçu, proibindo que os grevistas bloqueiem a entrada da usina. Com isso, a empresa quer garantir que os trabalhadores que não aderiram à greve, retomem ao trabalho. Mas o piquete em frente à usina, organizado pelo Sindicato dos Eletricitários, permitiu a entrada de um número de funcionários suficiente para garantir a geração de energia e a segurança. Os cerca de 1.500 trabalhadores paraguaios - 50% do total da usina - não aderiram à greve. Itaipu fornece 25% da energia do Brasil e 90% do Paraguai. De acordo com o presidente do sindicato, Assis Paulo Sepp, a empresa apresentou uma proposta em 27 de abril de pagar um salário como participação nos resultados, tendo como piso mínimo R\$ 3 mil líquidos. "Levamos à assembleia e a proposta foi rejeitada", disse Sepp. A contraproposta foi enviar o mínimo para R\$ 3,5 mil com o cálculo sobre o salário integral, de forma que o desconto do imposto de Renda fosse ressarcido pela empresa. A Itaipu não aceitou a contraproposta. • Evandro Fabel

CUSTO ALTO - 'Problema é a tentativa de resolver outros problemas por meio da conta de luz', diz Kellman

OS CUSTOS DA ENERGIA

29,9%

da conta de luz é o custo da compra de energia junto às geradoras

26,8%

é a receita das distribuidoras

6,5%

é a fatia do custo da transmissão

37,7%

é o total do custo dos impostos e contribuições na conta de luz

um reajuste de 24%, quando o índice permitido pela agência foi de 34%. "A empresa levou em consideração a capacidade de pagamento de seus consumidores", afirmou.

O restante será repassado em três anos. O processo de revisão tarifária da companhia enfrentou forte resistência dos consumidores, que chegaram a interromper uma audiência pública no Recife e realizaram apagações voluntárias em protesto. •